



ISSN: 1984-4751

---

## **Proposta de um Processo Sistemático para Construção de Narrativas Digitais Utilizando Redes Sociais**

**Danilo Fischer<sup>1</sup>**

**Nemésio Freitas Duarte Filho<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta as redes sociais e as narrativas digitais, bem como suas possíveis articulações para o contexto educacional, com vistas a proporcionar um cenário mais lúdico, atraente e motivador aos estudantes, capaz de possibilitar aprendizagens mais significativas. Em consonância, propõe um processo sistematizado para construção de narrativas digitais utilizando redes sociais, o qual foi avaliado por professores de diferentes áreas, além de um estudo de caso referente a um protótipo desenvolvido com base em tal processo, avaliado por especialistas. Os resultados apontam que tanto o processo proposto quanto o protótipo desenvolvido podem trazer ganhos ao ensino-aprendizagem, podendo ser utilizados na prática.

**Palavras-chave: Redes Sociais. Narrativas Digitais. Ensino-Aprendizagem.**

### **1. Introdução**

Diferentes pesquisas vêm apontando vantagens do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação. As redes sociais são um exemplo, pois sendo parte do cotidiano social geram identificação imediata por parte dos alunos, contribuindo para motivar e engajá-los.

Arelado a esse cenário, as narrativas digitais também estão destacando-se como possibilidade de utilização das novas tecnologias para contar histórias (ALMEIDA; VALENTE, 2012). Trata-se de um enriquecimento/sofisticação da narrativa (ALMEIDA;

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -Sertãozinho – SP- Professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

<sup>2</sup> Doutor em Ciência da Computação – USP/ICMC – São Carlos -Professor efetivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -IFSP – São João da Boa Vista – SP

VALENTE, 2014), possibilitando um cenário mais lúdico e motivador, pois permite articular sons, imagens, gráficos etc., para transmitir conhecimentos (JUNIOR et. al, 2012).

Entretanto, apesar dos benefícios, há limites para a construção e utilização de narrativas digitais, como a ausência de recursos digitais nas escolas, a falta de familiaridade dos docentes, entre outras e, principalmente, a inexistência de um processo formal que oriente professores sobre como produzir e utilizá-las. Sendo assim, o objetivo principal desse artigo é propor um processo para construção de narrativas digitais utilizando redes sociais. Para validar a proposta, um estudo de caso será realizado.

O artigo está organizado em 5 seções. A Seção 2 apresenta a base teórica sobre redes sociais e narrativas digitais atreladas ao ensino-aprendizagem, juntamente com exemplos de narrativas digitais desenvolvidas por meio das redes sociais. A Seção 3 refere-se à metodologia e traz a proposta de um processo para elaboração de narrativas digitais utilizando redes sociais, bem como um estudo de caso realizado com base em tal processo e a instanciação do mesmo. A Seção 4 apresenta a análise e a discussão dos dados referentes ao processo proposto, bem como em relação ao estudo de caso. Por fim, a Seção 5 apresenta a conclusão e os trabalhos futuros.

## **2. Embasamento Teórico**

### **2.1. Redes Sociais Aplicadas ao Ensino-Aprendizagem**

Nos últimos anos as redes sociais se tornaram parte do cotidiano, contribuindo com o estabelecimento de relações a partir de interesses comuns, pois suas funcionalidades auxiliam nas interações, sendo também utilizadas por professores e alunos no ensino-aprendizagem (SOUZA; SCHNEIDER, 2012).

Souza e Schneider (2012) consideram que entre as vantagens das redes sociais na educação, estão: a convergência de mídias, a colaboração e a interatividade, que podem favorecer aprendizagens mais significativas, e a capacidade dos sujeitos fazerem inferências e utilizarem diferentes fontes de informação.

Nessa mesma perspectiva, Caritá et. al (2011) destacam que as redes sociais estimulam a busca por novos conteúdos, permitem discussões envolvendo trocas de conhecimentos e podem servir como repositórios de objetos de aprendizagens.

Já Werhmuller e Silveira (2012) consideram que além de estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, as redes sociais podem permitir o reforço, revisão e aprofundamento de conteúdos, além de contribuírem com a melhoria das relações entre alunos e professores.

Sendo assim, as redes sociais podem beneficiar o ensino-aprendizagem, pois são um recurso que já está presente no cotidiano dos alunos até mesmo por meio de dispositivos de bolso (CARITÁ et. al, 2011), os quais interferem nas atividades escolares mesmo quando não são incorporadas (ARAUJO, 2010).

Entretanto, mesmo diante dos benefícios, as redes sociais apresentam desafios, dentre os quais é possível destacar: (1) o preparo deficitário dos professores (SOUZA; SCHNEIDER, 2012); (2) a necessidade de educar os usuários para o uso consciente (CARITÁ et. al, 2011); (3) a necessidade de superação da desconfiança das instituições de ensino (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012); e (4) a ausência de recursos tecnológicos nas instituições, juntamente com a falta de processos pedagógicos e padrões de utilização (ARAUJO, 2010).

No que diz respeito às dificuldades de planejamento de atividades pedagógicas que incorporem as redes sociais, como foi citado, isso se dá pela falta de familiaridade dos docentes e pelo fato de serem inúmeros os recursos e possibilidades oferecidos, como a criação de perfis, a participação em comunidades, o compartilhamento de notícias, a utilização de animações, a criação de narrativas digitais, entre outros.

## **2.2. Narrativas Digitais no Contexto Educacional**

Para Prado et. al (2017, p. 1160), “[...] a concepção de narrativas digitais passa a ocorrer a partir de um processo de produção textual, que se apropria do caráter recente dos processos audiovisuais e tecnológicos aptos a inovar o ato de contar histórias [...]”, mantendo elementos básicos da narrativa - enredo, personagens e espaço-tempo (VASCONCELOS; MAGALHÃES, 2010 apud PRADO et. al, 2017).

De acordo com Junior et. al (2012), é positivo o fato dos recursos tecnológicos serem utilizados para enriquecer e tornar as histórias mais interessantes, pois, por meio da combinação de sons, animações, imagens, gráficos, entre outros elementos, é favorecida a transmissão de conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, Prado et. al (2017) destaca que as narrativas digitais são um instrumento pedagógico eficaz, estando entre os pontos positivos: (1) o protagonismo, pois o aluno pode tornar-se ator; (2) a aprendizagem, pois estimula a troca de conhecimentos; (3) a

ludicidade, pois oferece diferentes formas de tratar um assunto; (4) o letramento, pois o aluno aprende a interpretar diferentes linguagens; e (5) a criatividade, já que estimula a imaginação.

Nesse contexto, as redes sociais podem ser consideradas uma boa ferramenta para a criação de narrativas digitais, pois permitem que num mesmo espaço seja possível articular diferentes recursos e funcionalidades. Mas é preciso considerar algumas problemáticas, sobretudo por consistir num contexto novo e haver ausência de diretrizes sobre boas práticas que possam orientar os professores no desenvolvimento de tais narrativas.

### 2.2.1 Exemplos de Narrativas Digitais por meio de Redes Sociais

Nessa subseção são apresentados alguns exemplos de narrativas digitais criadas a partir de diferentes redes sociais. Destaca-se que tais narrativas digitais podem ser encontradas em diferentes sites, blogs e nas próprias redes sociais, de forma informal.

Dois exemplos de narrativas digitais criadas por meio de redes sociais podem ser visualizados a seguir. Na Figura 1, a narrativa digital foi criada por meio da rede social *Facebook* e apresenta como temática a Teoria Evolucionista, sendo possível verificar o uso de uma paródia e de uma imagem estereotipada do autor da teoria. Já na Figura 2, a narrativa digital foi criada por meio do uso da rede social *WhatsApp*, e que diz respeito às mulheres no contexto da Tecnologia da Informação, destacando-se o uso de uma linguagem informal, mensagens curtas e imagens/fotografias para ilustrar a conversa.



FIGURA 1 – Narrativa digital sobre a Teoria Evolucionista via *Facebook*

FIGURA 2 – Narrativa digital sobre as Mulheres no contexto da Tecnologia da Informação via *WhatsApp*.

Diante desses exemplos, percebe-se grande variedade de usos das redes sociais para construção de narrativas digitais, bem como grande potencial para a utilização pedagógica, já que podem oferecer aos alunos um cenário mais lúdico e próximo às suas realidades, motivando-os e engajando-os, algo que por meio da mediação do professor pode resultar em aprendizagens significativas.

Porém, destaca-se que tais exemplos - além de outros que estão disponíveis na internet - possuem a ausência de orientações sobre uma metodologia que formalize a maneira como tais narrativas digitais foram desenvolvidas e, também, sobre como devem ser interpretadas e/ou exploradas.

### 3. Metodologia

Essa seção tem como objetivo apresentar um processo para a elaboração de narrativas digitais por meio das redes sociais, além de apresentar um estudo de caso visando a sua validação prática.

#### 3.1. Processo para Elaboração de Narrativas Digitais por meio das Redes Sociais

A figura a seguir (Figura 3), apresenta as etapas do processo criativo para elaboração das narrativas digitais por meio de redes sociais.

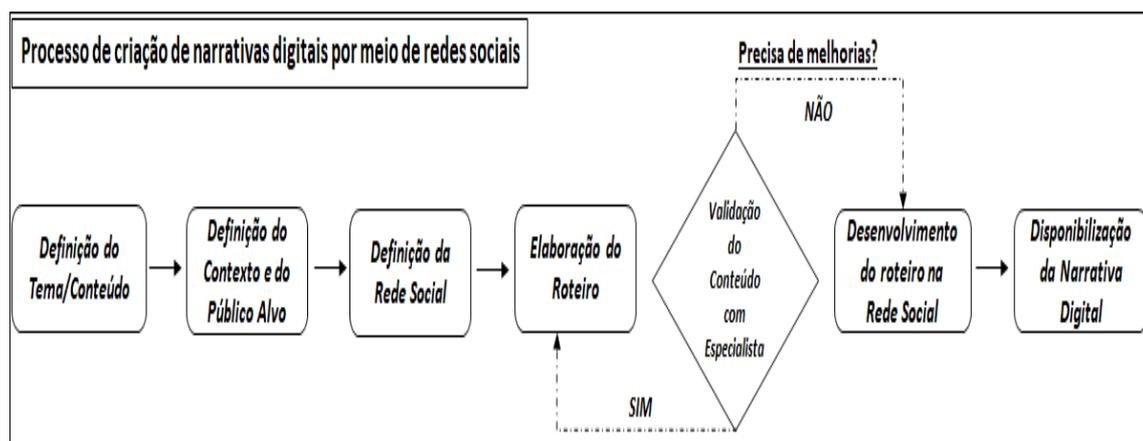


FIGURA 3 – Processo de Criação de Narrativas Digitais por Meio de Redes Sociais.

As etapas apresentadas na figura são descritas a seguir:

*Definição do Tema/Conteúdo:* é preciso clareza sobre o tema/conteúdo que será abordado e seus enfoques. Devem ser pesquisadas informações relacionadas aos objetivos

elencados, em diferentes linguagens (escrita, visual, audiovisual etc.), além de serem identificados os personagens.

*Definição do Contexto e do Público Alvo:* é necessário definir qual a linguagem mais apropriada para a turma em que será utilizado o recurso didático, bem como se a utilização do mesmo será para introduzir, aprofundar ou concluir um conteúdo.

*Definição da Rede Social:* a escolha da rede social precisa levar em consideração os recursos e funcionalidades que fazem parte da mesma. Por exemplo: algumas permitem grupos privados, enquanto outras exigem que os diálogos sejam numa página de recados; algumas permitem a reprodução de textos longos, enquanto outras limitam a quantidade de caracteres; existem as que possibilitam a criação de álbuns de fotografias, já outras permitem o uso de foto apenas no perfil, entre outros.

*Elaboração do Roteiro:* é preciso sistematizar as informações coletadas, de forma que os conteúdos apareçam de maneira lúdica, mediante a interação dos personagens. Deve-se estruturar a ordem que os personagens irão interagir, quais mensagens serão expressas e os materiais utilizados em cada momento (vídeo, escrita, *emoticon* ou fotografia, por exemplo).

*Validação do Conteúdo com Especialista:* o roteiro elaborado deve ser encaminhado para professores e pesquisadores da área em que a narrativa digital está sendo proposta, objetivando considerações sobre a relação entre os objetivos educacionais e o roteiro proposto.

*Desenvolvimento do Roteiro na Rede Social:* deverão ser criados os perfis dos personagens e o roteiro elaborado deve ser transcrito fazendo uso das diferentes funcionalidades da rede social.

*Disponibilização da Narrativa Digital:* a disponibilização do conteúdo pode ocorrer de diferentes maneiras, seja por meio do acesso à própria rede social, por meio da montagem de apresentações em *Power Point*, pela elaboração de uma apostila contendo *printscreen's*, entre outras possibilidades.

### **3.2. Estudo de Caso**

Com base no processo apresentado na subseção anterior, foi proposto um estudo de caso que consistiu nas etapas a seguir.

*Definição do Tema/Conteúdo:* o conteúdo escolhido e pesquisado foi a “Era Vargas”, tendo como enfoque aspectos relacionados à cultura, ao trabalho e à política da época. Os personagens identificados foram: dois sambistas (Noel Rosa e Wilson Batista), o Chefe de **Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 –tecnologiasnaeducacao.pro.br**  
<https://tecedu.pro.br/>

Polícia (Filinto Muller), o Chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda (Lourival Flores), além do Presidente (Getúlio Vargas).

*Definição do Contexto e do Público Alvo:* o público-alvo são alunos do Ensino Médio e a utilização será na própria sala de aula. Além disso, o recurso didático será utilizado para o aprofundamento do conteúdo, já que os alunos tiveram acesso ao mesmo no Ensino Fundamental.

*Definição da Rede Social:* foi escolhida a rede social *Facebook*, uma vez que a mesma permite escrever textos de variados tamanhos, criar perfis com descrições sobre os personagens, utilizar diferentes recursos midiáticos, além de possuir um botão que permite “reagir” às publicações dos personagens, entre outras funcionalidades.

*Elaboração do Roteiro:* para a elaboração do roteiro, foi utilizado um processador de texto. Nessa etapa, foram definidas as sequências de falas dos personagens e quais imagens, fotografias e músicas coletadas seriam utilizadas.

*Validação do Conteúdo com Especialista:* o roteiro foi submetido à análise de dois professores de História que atuam na Educação Básica. Os mesmos apontaram sugestões sobre reflexões que poderiam ser feitas com os alunos em diferentes trechos da narrativa, além de sugerirem expressões e falas para serem inseridas/modificadas.

*Desenvolvimento do Roteiro na Rede Social:* foram criados os perfis dos personagens, inserindo nome, fotografia e descrição de cada um, e o roteiro foi transcrito por meio das trocas de mensagens – além do uso das funcionalidades que servem para enriquecer a conversação - entre os perfis.

*Disponibilização da Narrativa Digital:* foram feitos *printscreen's* dos diferentes trechos da narrativa e os mesmos foram organizados no *Power Point*, contendo, de forma complementar, comentários e orientações aos alunos e docentes sobre quais conteúdos específicos, conceitos e reflexões podem ser tratados.

A Figura 4 apresenta aspectos finais do protótipo elaborado, contendo diálogos, personagens, mídias etc. O conteúdo completo da narrativa desenvolvida pode ser acessado pelo link a seguir: [goo.gl/eSAZtD](https://goo.gl/eSAZtD).

**Getúlio Vargas** compartilhou a publicação de **Noel Rosa**.  
Agora mesmo • 🌐

Menino maravilhoso, legítimo cidadão que a nação brasileira precisa!  
Orgulho. #VAIBRASIL 🇧🇷

**Noel Rosa** está se sentindo RAPAZ DE FAMÍLIA, FILHO DO BRASIL.  
5 min • 🌐

Fala pessoal. Não gosto de polêmica, mas o país precisa progredir. Fiz essa canção pra você, bom trabalhador! Dedico aos "amigos" que não entendem a importância do samba.

"Deixa de arrastar o teu tamanco  
Pois tamanco nunca foi sandália  
E tira do pescoço o lenço branco  
Compra sapato e gravata  
Joga fora esta navalha que te atrapalha...  
[Continuar lendo](#)

*A reação de Vargas e seu compartilhamento reforçam a noção de qual cidadão era desejado. Já o comentário de Noel presente no próximo trecho, traz uma das principais ideias reforçadas na época: o Brasil como fruto da união das raças.*

*Pesquisas realizadas com patrocínio da Unesco, na década de 1950, iriam comprovar o racismo brasileiro, até hoje negado por muitos.*

**Noel Rosa** >

**Noel Rosa**  
É isso aí seu Getúlio, malandro não! O brasileiro, esse povo miscigenado e harmonioso está prestes a brilhar!  
#sambadetrabalhador  
Há 1 minuto • Curtir • Responder

**Getúlio Vargas**  
Lourival Flores! Filinto Muller! Olhem esse piá. 😊  
Agora mesmo • Curtir • Responder

FIGURA 4 – Trecho da narrativa digital sobre “A Era Vargas” via *Facebook*.

#### 4. Análise e Discussão dos Dados

A validação foi realizada em dois momentos distintos. Inicialmente, foi aplicado um questionário online a professores de diferentes áreas, tendo como objetivo compreender suas opiniões sobre o processo criativo proposto, contando com 33 participantes. Já o segundo questionário online foi destinado a diferentes pesquisadores e professores de História, tendo como objetivo compreender as opiniões dos mesmos sobre o protótipo desenvolvido, contando com 27 participações.

Em relação ao questionário referente ao processo de construção, 100% dos respondentes assinalaram que a proposta pode contribuir com os docentes que queiram desenvolver narrativas digitais por meio de redes sociais. Conforme os gráficos 1 e 2 (Figura 5), conclui-se que o processo elaborado é importante, pois, 81,8% dos respondentes disseram não conhecer processos formais para a construção de narrativas digitais por meio das redes sociais, e 72,7% dos participantes consideraram a melhor nota (5), 24,2% atribuíram nota 4 e 3,1% nota 3, em relação a descrição das etapas do processo.

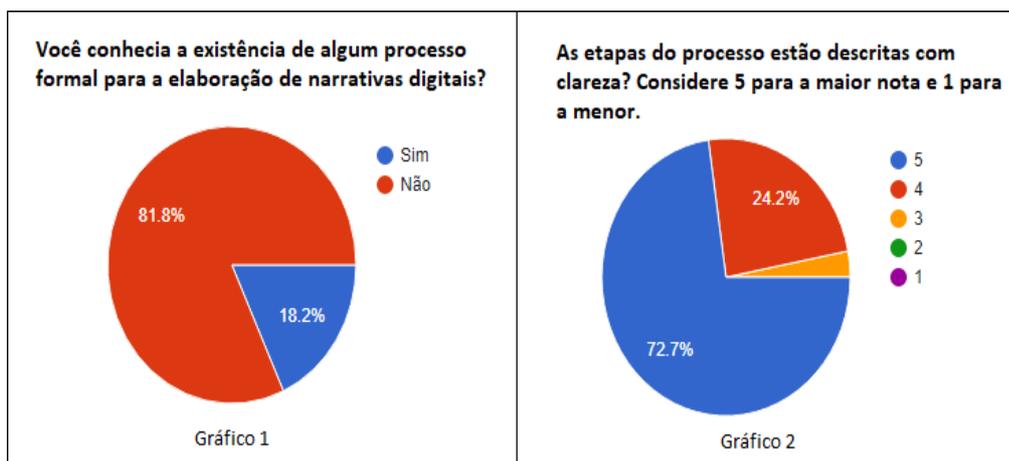


FIGURA 5 - Dados referentes à avaliação do processo para construção de narrativas digitais via redes sociais.

Cabe considerar que os participantes destacaram entre os pontos positivos o fato de tratar-se de um processo interessante, claro e seguro. Já entre os pontos negativos, limitações e desafios foram destacados a necessidade dos docentes terem familiaridade com as tecnologias, a preocupação para o conteúdo não ser exposto de forma simplista, a necessidade de tempo para a construção do recurso didático e a falta de recursos para utilização em algumas instituições.

Por fim, os participantes sugeriram a possibilidade de envolvimento dos alunos durante o processo de construção das narrativas, a necessidade de existir diferentes etapas para abordar as peculiaridades de cada rede social e uma etapa final para o teste/validação da narrativa elaborada.

Em relação ao segundo questionário, cujo objetivo era compreender a percepção dos professores de História em relação ao protótipo desenvolvido, 70,4% dos respondentes concordaram plenamente e 29,6% concordaram parcialmente com o fato de que o protótipo pode possibilitar uma aprendizagem mais significativa, além de 85,2% concordarem plenamente e 14,8% concordarem parcialmente sobre o fato do cenário mais lúdico, o uso de diferentes linguagens e a informalidade dos diálogos poderem despertar maior interesse nos alunos (Figura 6).

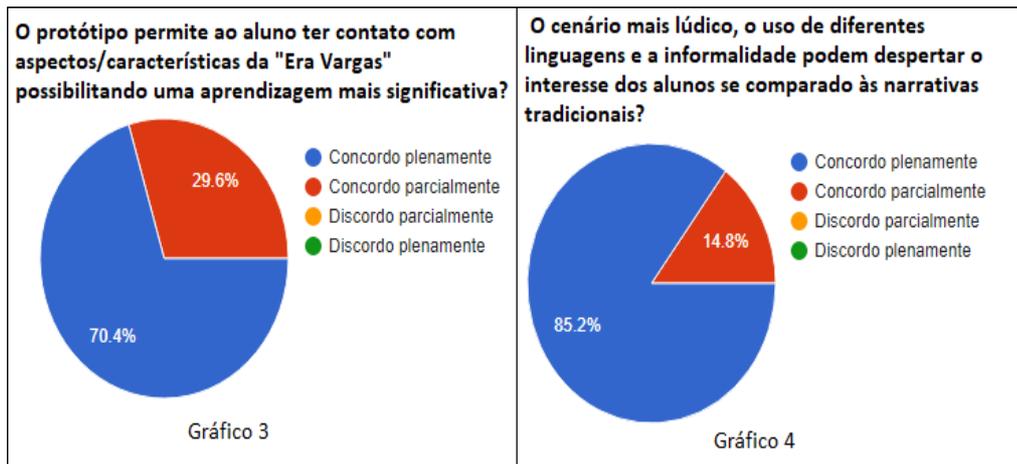


FIGURA 6 – Dados referentes à avaliação do protótipo da narrativa digital via *Facebook*.

Em relação à utilização do protótipo proposto em sala de aula, 70,4% responderam ser de fácil utilização, enquanto 29,6% consideraram mais ou menos.

Por fim, em relação aos pontos positivos, foi destacado o fato de se aproximar da realidade do aluno e, por isso, ser capaz de despertar interesse, sem perdas em relação ao conteúdo ou à criticidade dos mesmos. Já em relação aos pontos negativos, foram destacados o fato dos professores precisarem planejar bem a utilização do recurso e irem além do explícito, o cuidado para não disseminar estereótipos sobre os personagens ou período abordado, além da linguagem informal.

## 5. Conclusões

O artigo teve como objetivo refletir sobre a construção de narrativas digitais por meio da utilização de redes sociais e propor um processo sistemático para auxiliar o desenvolvimento dessas narrativas em um contexto educacional.

O processo proposto vem ao encontro de um déficit, já que a imensa maioria dos professores não conheciam processos formais que oferecessem diretrizes sobre o desenvolvimento de narrativas digitais por meio de redes sociais e foi considerado vantajoso, já que a maioria dos docentes responderam que o mesmo está bem descrito, proporcionando segurança aos que desejarem utilizá-lo, além do fato dos especialistas da área de História terem avaliado o protótipo criado a partir do processo proposto como potencialmente motivador e capaz de gerar aprendizagens significativas.

De modo geral, é importante destacar alguns desafios, como, por exemplo, os cuidados necessários em relação à maneira como os conteúdos serão abordados nas narrativas, a **Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 – [tecnologiasnaeducacao.pro.br](https://tecedu.pro.br/)**

necessidade de familiaridade com as tecnologias e a disponibilidade de tempo no que diz respeito aos docentes, além da infraestrutura por parte das instituições. Todos são elementos importantes para serem refletidos em um próximo estudo, ajudando na construção e utilização das narrativas digitais.

Como trabalhos futuros, destacamos: (1) melhorias e uma evolução no processo proposto; (2) criação e aplicação de outras narrativas digitais, seguindo as diretrizes do processo; e (3) a criação de um *template* editável que possa replicar as interfaces/layout das redes sociais, ajudando e facilitando na construção das mesmas.

## 6. Referências Bibliográficas

Almeida, M. E. B.; Valente, J. A. Tecnologias digitais, linguagens e currículo: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas. **In:** Patrícia Lupion Torres. (Org.). Redes e conexões na produção do conhecimento. 1. ed. Curitiba: Kairós Editora, 2014, v. 1, p. 331-352.

Almeida, M. E. B.; Valente, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 57-82, 2012.

Araújo, V. D. L. **O impacto das redes sociais virtuais no processo de ensino e aprendizagem.** 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Recife. Anais eletrônico do 3º Simpósio Hipertexto, 2010.

Caritá, E. C.; Padovan, V. T.; Sanches, L. M. P. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem:** avaliação de suas características. 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2011, Manaus – AM. Anais do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.

Junior, J. B. B.; Lisbôa, E. S.; Coutinho, C. P. Narrativas digitais na formação inicial de professores: um estudo com alunos de licenciatura em Pedagogia. **Revista Teias**, v. 13, n. 27, p. 191 - 204, jan./abr. 2012 - Currículos: Problematização em práticas e políticas.

Prado, A. L.; Laudares, E. M. de A.; Viegas, P. P. C.; Goulart, I. do C. V. Narrativas digitais: conceitos e contexto de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p. 1156-1176, ago./2017.

Souza, A. A. N.; Schneider, H. N. **Aprendizagem nas redes sociais:** colaboração online na prática de ensino presencial. In: I Simpósio Internacional de Educação a Distância e I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2012, São Carlos-SP, ANAIS do SIED: ENPED. São Carlos: UFSCar, 2012. v. I.

Werhmuller, C. M.; Silveira, I. F. **Redes Sociais como ferramentas de apoio à Educação.** In: II Seminário Hispano-Brasileiro de Avaliação das Atividades Relacionadas com Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2012, São Paulo. Anais do Seminário Hispano Brasileiro. São Paulo, 2012. v. 3. p. 594-605.

**Recebido em Outubro 2018**

**Aprovado em Dezembro 2018**